



INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR
'PRESIDENTE DE TANCREDO DE ALMEIDA NEVES'

ANDREIA DE FÁTIMA NASCENTES

**O USO ABUSIVO DE DROGAS PSICOATIVAS POR ESTUDANTES E
PROFISSIONAIS DA SAÚDE: POSSÍVEIS CAUSAS E SOLUÇÕES**

*THE ABUSE OF PSYCHOACTIVE DRUGS AMONGS STUDENTS AND HEALTH
PROFESSIONALS: POSSIBLE CAUSES AND SOLUTIONS.*

SÃO JOÃO DEL REI

2015

ANDREIA DE FÁTIMA NASCENTES

**O USO ABUSIVO DE DROGAS PSICOATIVAS POR ESTUDANTES E
PROFISSIONAIS DA SAÚDE: POSSÍVEIS CAUSAS E SOLUÇÕES**

*THE ABUSE OF PSYCHOACTIVE DRUGS AMONG STUDENTS E
AND HEALTH PROFESSIONALS: POSSIBLE CAUSES AND SOLUTIONS.*

Artigo didático-acadêmico apresentado ao Curso de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior Presidente Tancredo de Almeida Neves – IPTAN - como requisito parcial do Título de Bacharel em Enfermagem sob a orientação da Prof. Hélia Cristina de Souza.

SÃO JOÃO DEL REI

2015

O USO ABUSIVO DE DROGAS PSICOATIVAS POR ESTUDANTES E PROFISSIONAIS DA SAÚDE: POSSÍVEIS CAUSAS E SOLUÇÕES

RESUMO

O presente trabalho vem tratar da questão da vulnerabilidade do estudante e do profissional da saúde em relação ao uso de drogas psicoativas, usualmente como 'válvula' de escape para problemas de natureza pessoal e profissional. O uso indevido de drogas psicoativas acontece, muitas vezes, pelo fácil acesso dos estudantes e profissionais da saúde às drogas, engatilhado por estudos e carga horária de trabalho exaustiva, bem como por problemas de natureza pessoal ou profissional. As mudanças e complexidades do trabalho na área de saúde muito contribuem para o uso abusivo dessas substâncias. Uma hipótese para solução do problema seria o desenvolvimento de uma estratégia pautada em uma educação voltada para o conhecimento dos mecanismos de ação, para os efeitos que as drogas causam ao organismo e para as consequências referentes ao uso abusivo.

Palavra-chave: Estudantes da saúde. Profissional da saúde. Drogas psicoativas.

*THE ABUSE OF PSYCHOACTIVE DRUGS AMONG STUDENTS AND HEALTH
PROFESSIONALS: POSSIBLE CAUSES AND SOLUTIONS.*

ABSTRACT

This work is dealing with the issue of student and vulnerability of health professional regarding the use of psychoactive drugs, usually as 'valve' escape to problems of personal and professional nature. The misuse of psychoactive drugs happens often, the easy access of students and health professionals to drugs, triggered by studies and hours of exhaustive work, as well as problems of personal or professionals nature. The changes and complexities of working in health contribute much to the abuse of these substances. One hypothesis for solving the problem would be to develop a strategy guided by an education for the knowledge of mechanisms of action for the effects that drugs. They cause the body and the consequences for the abuse.

Keywords: Health student . Health professional. Psychoactive drugs

O USO ABUSIVO DE DROGAS PSICOATIVAS POR ESTUDANTES E PROFISSIONAIS DA SAÚDE: POSSÍVEIS CAUSAS E SOLUÇÕES

*THE ABUSE OF PSICHOACTIVE DRUGS AMONG STUDENTS AND HEALTH PROFESSIONALS:
POSSIBLES CAUSES AND SOLUTIONS.*

1. INTRODUÇÃO

O uso de medicamentos é de vital importância para o tratamento de várias patologias. A prescrição certa favorece uma correta dispensação, bem como o uso racional pelo paciente. Porém, o uso incorreto, abusivo e sem prescrição pode trazer danos irreversíveis à saúde do indivíduo, podendo até levar à morte. Atualmente, dentre esses medicamentos, as drogas psicoativas se destacam devido à automedicação e uso abusivo.

As drogas psicoativas são aquelas que causam alterações comportamentais, de humor e cognição. São drogas que agem, principalmente, nos neurônios, atingindo predominantemente o sistema nervoso central (SNC). Essas drogas modificam a comunicação entre os neurônios, podendo causar efeitos variados, segundo o tipo de neurotransmissor envolvido e o mecanismo como a droga atua. Os principais sintomas produzidos são: agitação, euforia, alucinações e delírios que mudam a maneira do indivíduo pensar, sentir e agir. As drogas psicoativas podem ser classificadas como drogas depressoras, drogas estimulantes e drogas perturbadoras.

A utilização de substâncias psicoativas lícitas e ilícitas se tornou motivo de preocupação mundial, visto que nos últimos anos observa-se um aumento no seu consumo. A Organização Mundial de Saúde (OMS) afirma que parte relevante da prevalência mundial de doenças e incapacidades podem ser atribuídas ao consumo de drogas psicoativas. Segundo a OMS, aproximadamente 10% da população dos centros urbanos fazem uso abusivo de substâncias psicoativas, independente de gênero, idade ou condições financeiras.

Alguns estudos abordam o uso abusivo de substâncias psicoativas por estudantes e profissionais da saúde. Tal prática é preocupante, pois pode ter reflexos no futuro profissional desses indivíduos. No Brasil, de forma similar à dinâmica mundial, verifica-se um crescimento expressivo no consumo de drogas

psicoativas. Um grande entrave em qualquer modalidade de terapia pensada para esses casos é que o indivíduo tem dificuldade em aceitar e se expor como dependente químico. Muitos profissionais não aceitam falar sobre o assunto, temendo os estigmas que acabam por resultar na perda do emprego e da reputação. A sociedade ainda considera toda dependência química como um desvio de comportamento e não como doença.

Portanto, faz-se necessário um investimento em pesquisas para se revelar o quadro real sobre os profissionais dependentes de drogas para, a partir desse diagnóstico, aplicar políticas de educação, prevenção e controle sobre o uso de drogas psicoativas.

2. DROGAS PSICOATIVAS

Segundo a OMS, as drogas psicoativas são substâncias que causam alterações de humor e cognição. São drogas que agem, principalmente, nos neurônios, atingindo o SNC (CARLINI, *et al.*, 2001, p.11; FIRMO, *et al.*, 2013, p.12). De acordo com Kerr-Côrrea e colaboradores (2013, p.85), as substâncias que não são fabricadas pelo organismo e que causam alteração no funcionamento do SNC são denominadas drogas psicoativas.

Quando é feito um uso não terapêutico dessas substâncias, temos o chamado, uso das 'substâncias de abuso'. (PAGE, *et al.*, 2004, p.277)

Cada droga tem sua forma de ação específica, mas geralmente provocam sensação de prazer, reduzindo às sensações desagradáveis no organismo de quem as usa. Farmacologicamente, as drogas psicoativas possuem uma modo de ação que provoca em uma determinada área do cérebro, conhecida como área de recompensa, a sensação de prazer ou gratificação. Esse tipo de droga faz com que essa área de recompensa no cérebro produza mais dopamina, substância que atua na comunicação dos neurônios, intensificando a sensação de prazer (KERR-CORRÊA, *et al.*, 2013, p.85).

Para que haja a homeostase no organismo, é necessário que todos os órgãos funcionem de maneira equilibrada, o que se dá sob o comando dos sistemas endócrino e nervoso. Alguns autores afirmam que o uso repetitivo de certas

substâncias faz com que o cérebro modifique os parâmetros usuais do organismo que o mantem funcionando em equilíbrio. Esse equilíbrio é também conhecido como homeostase, onde o cérebro é capaz de manter o organismo em um equilíbrio fisiológico, mesmo em situações adversas. A droga psicoativa provoca repetidas tentativas de adaptação do cérebro, o que acaba por modificar certas funções SNC, ocasionando mudanças de comportamento, o aparecimento de sintomas psiquiátricos e o surgimento de patologias (KERR-CORRÊA, *et al.*, 2013, p.85; PAGE, *et al.*, 2004, p.278).

O fenômeno de tolerância farmacológica faz com que o indivíduo que faz uso frequente de drogas precise cada vez mais de doses elevadas para conseguir o efeito desejado. Clinicamente, o que se evidencia é uma redução gradativa da resposta, devido ao uso frequente. Com o tempo, os efeitos agradáveis que a droga causa são reduzidos, fazendo com que o indivíduo aumente cada vez mais o consumo, para ter a mesma sensação de prazer, tornando-o incapaz de realizar tarefas como dirigir ou operar máquinas. Existem dois tipos de tolerância: a tolerância física ou funcional, que diminui a sensibilidade à droga utilizada e a tolerância psicológica, onde se modificou a ação da droga como resultado do aprendizado ou de mudanças no ambiente (KERR-CORRÊA, *et al.*, 2013, p.86; PAGE, *et al.*, 2004, p.278).

A interrupção abrupta do consumo de uma droga que é frequentemente utilizada, corriqueiramente, leva à síndrome de abstinência, caracterizada por efeitos colaterais como ansiedade, tremores, sudorese intensa, irritabilidade. Seu surgimento é um forte indicativo de dependência química. O que popularmente se conhece como “fissura” é a manifestação de uma vontade intensa, quase incontrolável de utilizar drogas psicoativas (KERR-CORRÊA, *et al.*, 2013, p.87).

2.1. Efeitos específicos das drogas psicoativas

2.1.1. Drogas depressoras

As principais drogas depressoras são: álcool, solventes (inalantes) e fármacos como os benzodiazepínicos e os opioides. O álcool, quando usado em excesso, pode trazer tanto consequências físicas, como psicológicas. Os solventes

ou inalantes apresentam efeitos psíquicos e químicos. Os benzodiazepínicos têm, como efeito central no organismo, a diminuição da atividade em determinadas áreas do cérebro. Os opioides apresentam como principais efeitos o alívio da dor e a sensação de bem estar, mas o uso abusivo pode levar a intoxicação aguda (CARLINI, *et al.*, 2001, p.12-14; KERR-CÔRREA, *et al.*, 2013, p. 90-104).

2.1.2. Drogas estimulantes

As principais drogas estimulantes são agentes amplamente difundidos na maioria das sociedades: cocaína, crack e nicotina. A cocaína tem um poderoso efeito estimulante, independente da via administrada. Seus efeitos são de ordem física e psíquica e seu uso abusivo pode levar à intoxicação aguda. O crack é um subproduto da cocaína e seus efeitos físicos e psíquicos são devastadores para o organismo, levando, rapidamente, à dependência. A nicotina, composto presente no tabaco, tem ação no SNC, seus efeitos vão desde estimulantes a relaxantes, causando forte dependência (CARLINI, *et al.*, 2001; KERR-CÔRREA, *et al.*, 2013).

2.1.3. Drogas perturbadoras

Classificada como droga perturbadora, a maconha ainda não tem seu mecanismo de ação completamente definido; porém, sabe-se que pode causar ao SNC a sensação de bem-estar e relaxamento, e paralelamente induzir sensação de angústia, de ansiedade, déficit de atenção e também dificuldades de memorização. A overdose pode ocorrer, sendo acompanhado por ansiedade intensa e efeitos psicóticos (CARLINI, *et al.*, 2001, p.18).

2.2 - Aspectos éticos e legais da prescrição de medicamentos psicotrópicos

A prescrição correta de medicamentos psicotrópicos deve seguir alguns requisitos importantes, pois funciona como um documento de valor legal com responsabilidades a serem cumpridas por quem prescreve, dispensa e administra. Portanto, em todo o mundo, inclusive no Brasil, deve-se seguir regras para

prescrição e normas éticas regulamentadas pela agência nacional de vigilância sanitária (ANVISA) (OSORIO DE CASTRO; PEPE, 2015, p.1-5).

As prescrições devem apresentar escrita legível, com linguagem clara e compreensível; não podem apresentar rasuras e deve ser escritas com letra de forma;

No Sistema Único de Saúde (SUS) o medicamento deve ser prescrito, obrigatoriamente pelo nome genérico, já nas unidades particulares o medicamento pode ser prescrito em sua forma ética ou genérico e não pode apresentar abreviaturas (OSORIO DE CASTRO; PEPE, 2015, p.1-5).

A prescrição deve apresentar o nome, a forma do medicamento e a concentração. Deve constar na prescrição, a quantidade total do fármaco (quantidade de cápsulas, ampolas, comprimidos, etc.), a duração total do tratamento, a via a ser administrada e também o intervalo entre cada dose e horário. Além disso, é imprescindível dados do prescritor, a saber, o nome completo, o endereço, o carimbo, o registro no conselho profissional e a assinatura (OSORIO DE CASTRO; PEPE, 2015, p.1-5)

Psicotrópicos e entorpecentes necessitam de receituários específicos, divididos em lista **A** para anfetamínicos e opióides, lista **B** para psicotrópicos anorexígenos e a lista **C** para anabolizantes, ácido retinóico e alguns anti-inflamatórios. Os profissionais que estão legalmente habilitados a prescrever esse tipo de receituário são médicos, dentistas e veterinários. O farmacêutico tem a responsabilidade de dispensar o medicamento e orientar o paciente sobre o uso correto (OSORIO DE CASTRO; PEPE, 2015, p.1-5).

2.3 - Controle e distribuição de medicamentos psicotrópicos

O controle do consumo de substâncias que requerem fiscalização, no Brasil, é feito pelo Ministério da Saúde. A ANVISA é responsável por desenvolver e aplicar Leis que visam controlar e inibir o uso abusivo de tais substâncias. A portaria SVS/MS nº334 é que define o controle de tais substâncias no país.

Portanto, com o objetivo de tornar mais efetivo o controle, foi criado o Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados (SNGPC), quem tem

como finalidade, monitorar a fabricação e distribuição de psicotrópicos, entorpecentes e demais substâncias controladas (BOARO, *et al*).

O SNGPC surgiu com o objetivo de facilitar a escrituração, o acesso ao medicamento, prescrição e controle, reduzindo o uso indevido ou abusivo e a falsificação de medicamentos. Farmácias e drogarias fazem a transmissão eletrônica de dados como escrituração através do SNGPC diretamente para ANVISA.

3. O USO ABUSIVO DE DROGAS PSICOATIVAS POR ESTUDANTES E PROFISSIONAIS DA SAÚDE

Há uma carência de estudos sobre o uso abusivo de substâncias psicoativas por estudantes e profissionais da saúde. Porém, nos estudos encontrados pode-se observar que o consumo de substâncias psicoativas pode levar a resultados positivos ou negativos, dependendo da forma de utilização. O uso de forma abusiva dessas drogas por estudantes e profissionais da saúde é preocupante e pode ter reflexos no futuro profissional dos mesmos.

A vida universitária abre as portas para o mundo profissional, mas também é uma época de descobertas e experiências que podem tornar o estudante vulnerável, e é justamente nessa época que ele pode vir a ter o seu primeiro contato com substâncias psicoativas.

Entre os motivos que levam o estudante a fazer o uso abusivo de substâncias psicoativas destacam-se motivos externos e internos, como família, amigos, meios de comunicação, curiosidade, prazer dentre outros (BOTTI, *et al.*, 2010, p. 2-5).

Pesquisas realizadas em um curso particular de enfermagem apontaram um elevado consumo de álcool entre estudantes, principalmente do gênero feminino. Já dentre os homens, observou-se maior consumo de tabaco, maconha e cocaína. Já nos cursos de medicina, farmácia e odontologia, observou-se uma prevalência no autoconsumo de ansiolíticos e anfetaminas (CAMPOS, SOARES, 2003, P.4).

Estudos revelaram que na Universidade de São Paulo, a droga mais utilizada entre os universitários é o álcool, seguido do tabaco e maconha. O álcool é também a droga psicoativa mais usada entre estudantes de enfermagem de uma escola de Ribeirão Preto (CAMPOS, SOARES, 2003, P.4).

Os resultados de um estudo realizado com universitários da escola de enfermagem da UNIFESP revelaram um conhecimento reduzido a respeito dos psicofármacos e de drogas psicoativas.

A maioria dos participantes do estudo definiram drogas psicoativas como medicações empregadas para tratamento de doenças mentais ou como medicações controladas, demonstrando um desconhecimento sobre a correta classificação desses medicamentos (CAMPOS; SOARES, 2003, p.4)

Segundo Torres (2002, p.18), o uso abusivo de drogas psicoativas entre estudantes da área da saúde é um grave problema, que não tem sido tratado com atenção que merece. O autor ressalta para a necessidade de adoção de medidas preventivas e educativas efetivas, já que o cenário atual sinaliza que o uso abusivo tende a um contínuo crescimento. Um maior agravante, causa de grande preocupação, é o futuro esses estudantes, muitos dos quais se tornarão profissionais responsáveis pelo encaminhamento de usuários de drogas, pela execução de ações preventivas e pela educação em saúde. Obviamente, uma questão pertinente e comum a todos os usuários é a própria saúde desses estudantes, pois o uso abusivo de drogas psicoativas pode trazer graves consequências, que vão desde a dependência até o envolvimento em acidentes automobilísticos com vítimas fatais.

Estudos revelaram que a faixa etária com maior percentual de dependência está entre os 18 e os 24 anos para substâncias lícitas e de 16 a 18 anos para substâncias ilícitas; com uma diferença de consumo do grupo de substâncias psicoativas de acordo com o sexo. Observou-se que estudantes do gênero masculino tendem a fazer maior uso de substâncias lícitas e ilícitas do que o gênero feminino (MARDEGAN, *et al.*, 2007, p. 263).

Percebe-se que o meio acadêmico facilita o uso abusivo de drogas psicoativas, principalmente do álcool, pois trata-se de um ambiente em que as bebidas alcóolicas estão corriqueiramente presentes: festas, comemorações e todo tipo de evento para arrecadação de dinheiro para a formatura (MARDEGAN, *et al.*, 2007, p. 263).

Já no âmbito profissional, o uso abusivo de drogas psicoativas se dá, quase sempre, associado às atribuições como cargas horárias exaustivas. Grande parte

dos profissionais da saúde possuem mais de um emprego, pois são mal remunerados e o estresse também advém da própria rotina de lidar com o processo saúde doença. Por outro lado, a preocupação também passa pelo fácil acesso às drogas psicoativas, ao mesmo tempo em que impera o baixo conhecimento sobre os efeitos, principalmente, negativos no organismo (COSTA; CORRÊA, 2004 p. 2).

Dentre as drogas psicoativas mais consumidas por essa classe, o álcool mais uma vez se destaca. Entre os médicos, o consumo do álcool vem seguido pelo de cocaína, benzodiazepínicos, maconha, opiáceos, anfetaminas e solventes. Médicos e enfermeiros correm mais riscos de se tornarem dependentes químicos, principalmente por medicamentos, devido ao alto nível de exaustão ao qual são submetidos ou se submetem (COSTA; GOLLNER, 2007, p.640).

Dentre os profissionais da área de saúde, os enfermeiros, em nosso país, continuamente têm que lidar diretamente com a falta de recursos humanos, de materiais tecnológicos e também com a crise na saúde brasileira. São todos esses fatores estressantes que podem levar esse trabalhador a fazer uso abusivo de drogas psicoativas. Muitas vezes, há uma visão fantasiosa da profissão, que vai de encontro a uma realidade profissional totalmente diferente. Alimentada, por cargas horárias extensas, baixos salários, escassez de recursos materiais e de mão de obra (COSTA; GOLLNER, 2007, p.640).

Em um estudo realizado em um hospital universitário do Rio de Janeiro, Costa e Gollner (2007, p.642), em entrevista com trabalhadores de enfermagem, trazem os depoimentos desses profissionais:

[...] essas condições precárias de trabalho que o hospital me dá algumas vezes fazem com que eu precise beber, a fim de aliviar o desgaste emocional [...].(E.34)

[...] a sobrecarga de trabalho, mais de um emprego, condições de trabalho, estresse, são fatores que podem levar ao uso de drogas. Mas penso que nem os usuários sabem direito, pois junto tudo isso e no fim vem a droga. (E.17)

Essa sobrecarga de trabalho, a tensão do dia a dia, as tarefas repetitivas e o fácil acesso às drogas podem se tornar uma combinação perigosa para a saúde do trabalhador, como revelam outros depoimentos desses mesmos profissionais.

[...] eu já vi colegas usarem substâncias da caixa, sem perceberem que é uma droga, pois o paciente faz uso, ele também pode fazer [...].(E.20)

[...]fácil acesso a determinadas drogas no ambiente de trabalho, levando á automedicação[...]. (E.5)

Tais depoimentos revelam, claramente, o livre acesso que esses profissionais têm aos psicotrópicos, o que torna fácil o uso abusivo de drogas psicoativas.

Já no caso dos médicos, a taxa de uso de drogas psicoativas sem prescrição é alta. As cobranças, o estresse do dia a dia, o ambiente de trabalho faz com eles sintam a grande responsabilidade da profissão, o que pode torná-los bem sucedidos e frustrados ao mesmo tempo, pois necessitam de reconhecimento e sucesso, a todo o momento. O que pode levá-los a desenvolver depressão e a fazer o uso abusivo de drogas psicoativas, principalmente o álcool e medicamentos psicotrópicos. (FIDALGO; SILVEIRA, 2008, p. 3)

Segundo Meleiro (1998, p. 1-2), médicos tem conhecimento e livre acesso a drogas psicoativas, o que facilita o uso abusivo e, até mesmo, o suicídio pelo uso das mesmas. Estudos realizados na Califórnia demonstraram que entre médicos, dentistas e farmacêuticos existem maior índice de suicídio devido ao conhecimento e manipulação de drogas psicoativas. Outra questão, envolve a automedicação que também é maior nessa classe.

O uso de psicotrópicos sem prescrição pelos médicos é elevado e a grande maioria dos profissionais relataram que desconhecem um serviço específico de atendimento a médicos com problemas psiquiátricos e relacionados ao uso abusivo de drogas psicoativas. Segundo pesquisas realizadas em um hospital público de São Paulo, a maioria dos profissionais entrevistados declararam não ter problemas com a utilização de psicotrópicos, enquanto uma minoria declarou ter feito uso dos mesmos sem prescrição (FIDALGO; SILVEIRA, 2008, p. 3).

3.1 – Como reduzir o uso de drogas psicoativas

Para Lappan Botti e colaboradores (2010, p. 5), uma das ações necessárias para redução do consumo abusivo de álcool e de outras drogas entre estudantes deve se basear na prevenção e também na prática de redução de danos para essa classe. A estratégia de ação passa pela idealização e realização de palestras, seminários, e minicursos, como medidas de prevenção, enfatizando as consequências negativas referentes ao uso abusivo de drogas psicoativas.

Mardegan e colaboradores (2007, p. 265) ressaltam a necessidade de um conhecimento mais aprofundado sobre o assunto ‘Drogas e suas consequências desastrosas ao organismo’, destacando o impacto na vida social e profissional, com objetivo de incentivar os acadêmicos a não fazerem o uso abusivo de substâncias psicoativas.

Segundo Nunes e colaboradores (2012, p.98) há uma estrita associação entre os jovens que fazem consumo exagerado de álcool e o número de acidentes e o índice de violência. Os autores chamam a atenção para a necessidade de se empregar estratégias de prevenção, através de políticas públicas mais abrangentes que alcancem os resultados esperados.

Já no que diz respeito aos profissionais da área da saúde, Costa e Correa (2004, p.6) afirmam que os trabalhadores de enfermagem não estão preparados para lidar com situações que envolvam drogas psicoativas, seus efeitos no organismo e as consequências de seu uso abusivo. Os autores salientam a necessidade de currículos mais completos e chamam a atenção para a formação e participação dos profissionais em políticas tanto nacionais como internacionais que tenham como foco a problemática do uso excessivo de drogas psicoativas. Os trabalhadores de enfermagem devem buscar mais informações sobre drogas psicoativas, através da atualização de seus conhecimentos e realizando uma autoavaliação contínua.

Dias e colaboradores (2011, p.450) mencionam a necessidade de se melhorar a qualidade de vida dos profissionais da saúde e também as condições de trabalho. É preciso enfatizar que faz parte do cotidiano do profissional de saúde lidar com substâncias psicoativas, fato que não deve ser menosprezado. Assim, é preciso

proporcionar condições de trabalho satisfatórias evitando cargas horárias excessivas, o que fará com que o profissional tenha um melhor rendimento e uma menor tendência em fazer uso de tais substâncias.

A implantação de um sistema voltado para saúde do trabalhador da área da saúde, com a elaboração de campanhas e palestras constantes e direcionadas ao uso abusivo de drogas psicoativas e suas consequências é uma boa opção. A definição de medidas preventivas irá favorecer uma melhora no serviço prestado e conseqüentemente, um aumento na qualidade e rendimento. Tendo visto que alguns trabalhadores da área da saúde não consideram substâncias lícitas como drogas e por isso acham natural o uso indiscriminado das mesmas (MARTINS, et al., 2009, p.372)

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo descreveu sobre o uso abusivo de drogas psicoativas por estudantes e profissionais da saúde, as possíveis causas e soluções. Infelizmente o uso abusivo de drogas psicoativas se tornou um fantasma que assombra a sociedade contemporânea. O ritmo frenético das grandes metrópoles, o crescimento urbano acelerado, o aumento no padrão de vida e a seleção do mercado de trabalho, têm levado, ou melhor, têm forçado o indivíduo a estudar mais e a buscar uma melhor qualificação.

Essa corrida em busca de condições mais dignas de vida tem exigido, de muitos, um esforço que vai além da condição humana. É nesse momento que as drogas entram na vida de muitos, como uma força a mais, uma ajuda ou até mesmo válvula de escape para combater o desgaste físico e mental.

Estudantes, talvez, fazem uso abusivo por curiosidade, por se sentirem pressionados pela família, amigos e pela sociedade a se tornarem excelentes profissionais e acabam por cair no uso abusivo das drogas como forma de escaparem da pressão e exigências que sofrem. Eles também caem no uso abusivo por incentivo de outros colegas.

Os profissionais da saúde acabam por fazer uso abusivo de drogas psicoativas devido às cargas horárias de trabalho exaustivas, às condições precárias

de trabalho e a baixa remuneração. Muitos desses profissionais trabalham em dois ou mais empregos para completarem seus orçamentos. Todas essas situações levam o profissional a buscar nas drogas psicoativas a ajuda que precisam para aumentarem sua resistência ou até mesmo fugir da realidade cruel que os cercam.

Como já foi proposto anteriormente, as possíveis soluções seriam a educação continuada, com um olhar totalmente voltado para as consequências maléficas que o uso abusivo de drogas psicoativas pode causar.

Sendo assim, é necessária uma educação voltada para o conhecimento sobre drogas psicoativas, desde a formação dos profissionais da saúde e que se perpetue durante a sua atuação na vida profissional. O profissional da saúde precisa saber com que substância está lidando, seus mecanismos de ação e possíveis efeitos, tanto os benéficos, quanto os maléficos.

É preciso também cuidar de quem cuida. O profissional da saúde, talvez seja visto como imortal, inatingível e que tem super poderes, se esquecendo que é ser humano, que fica cansado, fica triste, deprimido e que adoece. Ele pode, sim, ter uma resistência maior para o sono, para o cansaço, para certas doenças. Mas não está imune a nenhum desses sintomas, pois são seres humanos feitos de matéria, que adoece, que envelhece.

REFERÊNCIAS

- BOARO, A.L.O. *et al. Controle da cadeia produtiva e de distribuição de medicamentos e substâncias controlado*, s.d.. Disponível em<[HTTP://www.anvisa.gov.br](http://www.anvisa.gov.br)>. Acesso em 21 de ago. 2015.
- CAMPOS F.V.; SOARES, C.B. *Conhecimento dos estudantes de enfermagem em relação às drogas psicotrópicas*. Revista Esc. Enferm. USP,38(1), pp.102-106, 2004.
- CARLINI, E.A; *et al. Drogas Psicotrópicas – o que são e como agem*. Revista IMESC n.3, pp.12-18, 2001.
- COSTA, Martins E.R.; CORRÊA, A.K. *Lidar com substâncias psicoativas: o significado para o trabalhador de enfermagem*. Rev. Latino-Am. Enfermagem. Ribeirão Preto SP, v.12, n.spe, pp.1-6, 2004.
- COSTA; Martins E.R.; GOLLNER, Zeitoun R.C. *As condições de trabalho como fator desencadeador do uso de substâncias psicoativas pelos trabalhadores de enfermagem*. Esc. Anna Nery Rev. Enferm. Rio de Janeiro RJ,11(4): pp.640-642, 2007.
- DIAS, J.R.F.; *et al. Fatores predisponentes ao uso próprio de psicotrópicos por profissionais de enfermagem*. Rev. Enferm. UERJ, Rio de Janeiro, pp.446-450, 2011 jul/set; 19(3):445-51
- FIDALGO, T.M.; SILVEIRA, D.X. *Uso indevido de drogas entre médicos: problema ainda negligenciado*. J Bras Psiquiatr, 57(4), pp.268-269, 2008.
- FIRMO, W.C.A. *et al. Análise das prescrições médicas de psicotrópicos de uma farmácia comercial no município de Bacabal, Maranhão*. <www.jmphc.com> JManag Prim Health Care 2013; 4(1): pp.10-18
- KERR-CORRÊA, F.(Coord.). *Capacitação para Comunidades Terapêuticas*. 1. ed., Brasília DF:Ed. Câmara Brasileira do livro, pp. 85-109, 2013.
- LAPPAN BOTTI, N.C.; LIMA, A.C.D.; SIMÕES, W.M.B. *Uso de substâncias psicoativas entre acadêmicos de enfermagem da universidade Católica de Minas Gerais*. Rev. Eletrônica saúde mental álcool Drog. (Ed. Port.), v6, n1, Ribeirão Preto, SP, pp.2-5, 2010.
- LUIS, M.A.V.; LUNETTA, A.C.F. *Álcool e outras drogas: Levantamento preliminar sobre a pesquisa produzida no Brasil pela Enfermagem*. Rev. Latino-am Enfermagem, Ribeirão Preto, SP: 2005, s/v, s/nº, pp.1219-1230.
- MARDEGAN, P.S.; *et al. Uso de substâncias psicoativas entre estudantes de enfermagem*. J. Bras. Psiquiatr., 56(4), Espírito Santo, pp.263-265, 2007.

MARTINS, E.R.C., et al. *Concepção do trabalhador de enfermagem sobre drogas: a visibilidade dos riscos*. Rev. enferm UERJ. Rio de Janeiro, pp.372, 2009.

MELEIRO, A.M.A.S. *Suicídio entre médicos e estudantes de medicina*. Rev. Assoc. Med. Bras. São Paulo, v.44, n.2, pp.1-2, 1998. Disponível em <[HTTP://dx.doi.org/10.1590/S0104-2301998000200012](http://dx.doi.org/10.1590/S0104-2301998000200012)>. Acesso em 17 fev, 2015.

NUNES, JM et al. *Consume de bebidas alcoólicas e prática do binge drinking entre acadêmicos da área da saúde*. Rev. Psiqu. clin. Montes Claros, MG: 2012; 39(3): pp.95-97.

OSÓRIO DE CASTRO, C.G.S.; PEPE, V.L.E. *Prescrição de Medicamentos*. Disponível em <[HTTP://www.ensp.fiocruz.br/portal-ensp/judicializacao/pdfs/516.pdf](http://www.ensp.fiocruz.br/portal-ensp/judicializacao/pdfs/516.pdf)>. Acesso em: 21 de ago. 2015.

PAGE, C. et al. *Farmacologia Integrada*, 2ªed., Barueri, SP: editora Manole: 2004; pp.277-279.

TÔRRES, Ruth. *Perfil Epidemiológico do Uso de Drogas entre Universitários da Área da Saúde*. Fortaleza, pp.18-20, 2002.